

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. L. de S. à Dr. José Lameirão.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 18 DE MAIO DE 1875

NUM. 256

O «Imparcial» é exigido a todos os cavalheiros que subscreveram para a «Revolução», visto que o sr. Boaventura da Costa, redactor d'este jornal, passou a fazer parte da redacção do nosso, deixando de se publicar a «Revolução».

FACTOS

Bismarck, o urso do norte, ainda não está saciado de sangue. Segundo assevera o «Times», uma das mais autorizadas folhas da Europa, a Alemanha prepara-se para um novo combate com a França, menos prolongado, talvez, mas mais desastroso que o de ha cinco annos.

A praça francesa de Belfort incomoda altamente o novo imperio; urge portanto conquistar-a. A França, pelo seu lado, aceitará o cartel de desafio, porque desde que, em 1871, se celebrou a paz, não a desampara a ideia da desforra.

Não será difícil, em vista d'isto, que o mundo civilizado haja de presenciar em breve o espetáculo desmoralizador e repugnante d'uma guerra sanguinolenta, cruel e devastadora.

As restantes nações europeias permanecerão neutras, segundo se crê. As mais poderosas farão o sr. de Bismarck grandes promessas para não intervirem na pugna. Após esta época aurea, que a Alemanha está gosando, ha-de suc-

ceder outra verdadeiramente calamitosa.

Se abrirmos uma janela para a Historia, veremos grandes colossos reduzidos n'um momento a mumiás, reis tornados vassalos, senhores feitos escravos.

Do Capitólio á rocha Tarpeia vai um passo.

O grande Napoleão morreu no exílio, talvez apunhalado pelo remorso.

A altivez e desmedidas ambições do imperio germanico hão-de fatalmente ser abatidas como foram as do imperio francês.

O sentimento da vingança é um sentimento mesquinho e vil. A França consequintemente dará um passo errado, se aceitar o desafio.

Encerramos aqui estas considerações, já pezuros de as termos feito, porque com certeza hão de influir no futuro.

O real bandido D. Carlos botou missiva aos redactores do papelucão miguelino, que vê o sol da publicidade em Braga.

Sua Magestade Cathólica agrada a suas senhorias os relevantes serviços, que desinteressadamente hão prestado ao partido legitimista hespanhol.

Puf!

Onôssimo presadissimo amigo Dias Freitas abespinhou-se com uma notícia publicada n'esta folha, noticia a que não negamos a paternidade, e arremessou-nos, em carta de ha dias, a seguinte bomba:

«Tenho lido o «Imparcial». Em

quanto tu, meu Boaventura, vais subindo ao Capitólio, eu von estacionando na plana das insignificâncias, d'onde tarde, ou nunca, lograrei sahir.»

Oh requinte da modestia! oh subtil ironia!

Se Dias Freitas, n'outros períodos da carta, não nos promettesse a sua colaboração, aproveitariam agora este bello enjeto para o fazer saber da somnolência em que jaz.

Quem promette deve cumprir. As «Inpirações do Vizela» prometiam poemas divinos como os de Alfred de Musset ou de Byron.

Venham esses poemas, sem delongas, aliás...

A «Nação», folha catholico-miguelino-papalino-burlesca, tem censurado, desde que pela primiera vez subiu á cena, o esplendido drama do sr. Antonio Ennes—*Lazaristas*.

Estas censuras, porém, teem sido e são da maxima utilidade para a empreza do Gymnasio, porque produzem o efeito d'um *reclame*.

Os *Lazaristas* contam mais de vinte representações, sempre com a casa a regorgitar de espectadores.

Ficou codilhada d'esta feita a pobre velha!

A «Revolução de Setembro» diz n'um dos seus ultimos números que o governo Fontes, Sampaio & C. só ha concedido cargos a homens de talento comprovado e honradamente eunobrecidos na

de s. exc., era um verdadeiro parasita, um d'estes grandes ociosos, que, como os cevados do meu abade, levam a vida a dormir e a remoer alimentos.

Inconsciente da sua inutilidade e da sua inepcia, lembrou-se um bello dia de ascender á cuspide de governador... civil!

A troco de alguns centos de luzentos esterlinas, eis o nosso homem—homem, se vós, leitores, me perdoaes a calunia...—transportado aos mundos luminosos e dissolventes, ás phantasticas regiões do governo civil.

A farda resplendente, o espaldim, principalmente o espaldim, as barretadas dos subalternos—tudo aquillo o fascinava, o deslumbra, como fascina e deslumbra um provinciano portuguez o palacio de chrystal de Londres ou o theatro da Opera em Paris.

Estranha alegria o dominou durante os primeiros meses. Depois, porém, foi amortecendo essa alegria a pouco e pouco até que lhe sobreveiu uma tristeza desesperada, letal.

O sr. Luiz Cardoso tinha visto, n'um dos seus sonhos, um porco gordo, um nédeo cevado, mais nédeo que o meu abade ja citado, trajando uma farda de visconde!

D'essa data nasceu-lhe o ar-

grande lucta do progresso nacional.

Isto não sabíamos nós.

Julgavamos que o sr. visconde de Margaride, compadre Tavares, compadre Castello-Branco, etc, etc, etc, não passavam d'uns parasitas, ou melhor, d'uns farçan-

tes.

Agora ficamos sabendo que são uns heróes.

Toma ferruginosos, carunchosa Revolução, aliás morres tycica!

Boaventura da Costa

D'entre em breve achar-se-ha entre nós o sr. Antonio Ennes.

O sr. Gualdino de Camposanda a escrever uma opereta, a que dará o titulo de «O Magriço».

Destina-a a um dos theatros d'aqui.

Trata-se de erguer, em Inglaterra, uma estatua a lord Byron.

Para esse fim foi nomeada uma commissão, sob a presidencia de mr. Disraeli.

Vae ser publicado o drama «Os Lazaristas».

Acaba de sair á luz um novo romance do secundo romancista Camillo Castello Branco.

Intitula-se «A filha do regicida» e é editado pela casa Matto Moreira e c., de Lisboa.

O romance de Camillo Castello Branco, «Amor de perdição», está sendo traduzido em folhetins, no jornal «El Imparcial», de Madrid.

Saiu á luz, em Coimbra, um novo periodico.

Denomina-se «O Partido Liberal».

Subirá no dia 13 d'este mês á cena, no theatro Príncipe Real, o drama «A roubadora de crianças», versão do distinto tradutor Borges d'Ayellar.

A viúva d'Edgar Quinet dirigiu a todos os republicanos por-

RUMORES LITTERARIOS

Dissemos nos últimos Rumores: Acha-se entre nós o sr. Antonio Ennes.

Foi engano. Deverá ler-se:

ra, notei que os paes da patria, sem excepção, e os espectadores

riam a bandeiras despregadas, riam ás grossas gargalhadas, como se

costuma rir no Gymnasio, quando aparece o Taborda, ou no Prince António das palhaçadas do Alfano.

Perguntando a um collega da imprensa o motivo de tamanha hilariedade, indicou-me o sr. visconde de Guedes Teixeira, que estava orando.

Só a grutesca figura de s. ex. provoca o riso. Em quanto ao discurso,

Lamentei profundamente que o theatro das glórias de José Estevam, de Rebello da Silva, de Vieira de Castro e de Santos e Silva fosse assim profanado.

Eis o que é e quanto vale o sr. Guedes Teixeira.

Como podia Alexandre Herculano, o grande historiador, aceitar um titulo, se os titulos já são concedidos a sujeitos, que não sabem distinguir plastica de esthetic?

Applaudo-o por não se querer confundir com os parvos ambiciosos, com os ridiculos da sociedade moderna.

Já que pronunciei o nome do grande colosso da nossa literatura, do Victor Hugo portuguez, como justamente lhe chamam, apro-

veitarei a occasião para o inerepar, para o interpellar, segundo a gyria parlamentar.

Quando apparece a conclusão da «Historia portuguesa»?

Acaso essa grande obra ha de ficar incompleta?

Cometeria o sr. Herculano um crime, que nós não perdoaríamos e muito menos as futuras gerações, se por acciso deixasse truncado um monumento de valor inapreciavel.

Noblesse oblige.

E visto que toquei de leve em assumpto litterario, vou rematar o folhetim, que estou escrevendo sobre o joelho, com duas novas litterarias.

Gonçalves Crespo, o insigne minaturista, vae publicar um novo livro de versos. Intitula-se *Quadros*. Será digno de figurar no colo das mulheres, que subjugam com um olhar, que fascinam com um sorriso—como as das telas de Raphael.

João Penha, o correctissimo cinzelador de sonetos, tem ja no prélo o seu livro—livro que terá o condão de fazer arrebentar de riso pelo menos quatro viscondes atacados de *spleen*!

Fatídico condão!

Lisboa, maio, 12.

Boaventura da Costa

FOLHETIM

SUMARIO: Porque odeio alguns viscondes—Preferencia aos gallegos.—O sonho de Luiz Cardoso—Guedes Teixeira no parlamento.—O sr. Alexandre Herculano e a Historia de Portugal.—Notícias literarias.

Eu odeio os modernos viscondes, estes titulares improvisados, pela mesma razão porque Garrette odeava os frades. São bairras—dirão. Concordo; mas que importa?

Não terei o direito de preferir um gallego atocinhado, estupido, mas honesto, a um d'estes viscondes vulgares, que compraram o título com que se pavoneiam, à falta de merecimentos, que lhes dessem direito a elle?

Tenho sem dúvida e até procedo nobremente, se apertar a mão ao gallego e voltar as costas aos viscondes, quando são da laia de Margaride e de Guedes Teixeira.

Desenhemos estes, visto que seria difícil encontrar melhores exemplares da nova aristocracia.

Luiz Cardoso, apesar dos seus capaços, de que não sabia fazer uso, nem ainda sabe, nem poderá vir a saber, attenta a escassez de phosphoro na massa encephalica

tuguezes, por intermedio da «Democracia», folha da capital, os agradecimentos que seguem:

«Versailles, 26 de abril de 1875

Srs. redactores da «Democracia». — Aos amigos de Edgar Quinet, a sua viúva dirige, por intermedio vosso, a expressão do seu reconhecimento, profunda e commovida pela homenagem que os republicanos portugueses tributaram á sua querida e grande memória.

Jámais a dor e a afflição acharam accentos mais entusiasmáticos, palavras mais luminosas e consoladoras.

Ellas tiveram o poder de me arrancar do fundo da morte, e de transportar-me a esses cémos eternos da verdade e da justiça que habitava o seu espírito, e d'onde se irradiava sobre todas as almas que amam a pátria e que aspiram à verdade.

Ah! era uma eloquente e verdadeira alma Edgar Quinet, o que traçou em caracteres de fogo a luta de apostolo no colégio de França; os vinte annos de sacrifícios do proscripção; a volta do exilado que corre a defendera sua pátria invadida; a attitudé inflexível do deputado, cujos actos e palavras não se inspiraram jámais senão na fonte pura da moralidade política e da providência; em finessa vida do martyr da liberdade, exausto ao serviço da humanaidade e da prácia!

Exhausto antes de tempo!... elle estava cheio de força, de juventude immortal e de projectos magnanímos!

Quantas obras redemptoras elle sonhava ainda!

Grande consolação no meu luto eterno, a de o sentir tão vivo no coração das nacionalidades que elle amou e serviu.

Acceitem, srs. redactores, vós e todos os vossos amigos, que o eram de Edgar Quinet, a expressão dos meus sentimentos mais profundos de estima.

Viuva de Edgar Quinet.

No 1.º de junho sairá o novo jornal «A Discussão», de que são redactores os srs. Manoel Piohei-
ro Chagas e Delfim d'Azevedo.

A primeira execução da emissão de requiem, de Verdi, verifica-se em Albert Hall (Londres), no dia 15 do corrente e será uma das maiores solemnidades musicais dos nossos dias.

Os solistas são os mesmos de Pariz e os coristas são em numero de 1.200, divididos em dois grupos de 600 cada um. A orquestra será constituída por 200 instrumentistas.

A sala de Alberto Hall é das mais vastas do mundo; pode conter 17.000 pessoas.—(Do Jornal do Porto).

O sr. Mattos Moreira publicou uma nova comédia original.

Intitula-se «Guerra aos pares» e é um acto.

Porto.

Aubin

Os habitantes d'esta cidade queixam-se, e com razão, pela falta de água que estão sofrendo; as fontes públicas estão na maxima parte secas; a agua anda por fora dos aquedutos a regar o matto na serra da Penha; a camara olvida os interesses dos seus municípios; e o povo não se quer convencer de que as suas queixas são brados no deserto... Guerra à camara!

Ha dias que se acha na capital d'este distrito o exm.^o dr. Bento Antonio d'Oliveira

Cardoso. S. exc.^a está hospedado em casa de seu mano o exm.^o dr. João Cardoso, que ha annos estabeleceu a sua residencia em Braga, assim de procurar lenitivo á antiga enfermidade que sofre uma de suas simpáticas filhas.

O sr. dr. Bento Cardoso tem sentido consideraveis melhorias da molestia que ultimamente o accometeu, e de que derames notícia.

Começa a vigorar desde o 1.º de setembro proximo o código da chacina.

Em breve teremos, pois, o hediondo e repugnante espetáculo dos fusilamentos.

Foi pouco concorrida a romagem pequena de S. Torquato que, como dissemos, teve lugar no domingo ultimo.

A feira annual, que costuma fazer-se em Fafe no dia 16 de maio, foi bastante concorrida este anno, especialmente de gado cavallar. Fizeram-se bastantes transacções.

No domingo de manhã teve lugar a benção do oratório da rua de Villa Flor, o qual fôr pintado de novo.

Por esta occasião subiram ao ar grande numero de foguetes, e replicaram os sinos em algumas torres da cidade.

São muito tristes as notícias do Algarve. Ameço um anno de fome aquelles povos a grande seca que alli tem havido.

Devem chegar por estes dias a esta cidade os sinos de que se compõe o carrilhão, que tem de ser colocado nas torres da egreja dos Santos Passos.

A empreza do theatro do Gymnasio offereceu uma pena d'ouro ao nosso collega do «Paiz», o sr. António Eunes, auctor do magnifico drama os «Lazaristas».

O elevado merecimento do sr. Ennes dá-lhe direito ás mais ruidosas manifestações d'apreço.

Recebemos e agradeçemos o 1.º fascículo dos «Escravos de Pariz», importante obra devida ao zelo da empresa editora Belém & comp. E ornada de gravuras.

Durante o mez de março fôndo faleceram no Rio de Janeiro 281 subditos portugueses!

Pela ultima ordem do exercito foi transferido do regimento 3, estacionado n'esta cidade, para o 13 de infantaria que se acha em Chaves, o incansavel cirurgião mór, o sr. José Joaquim Pimentel Lobo. S. s.^a por afeição aos vimaranenses, e grato ao bom acolhimento que d'elles tem recebido, enviou a S. Magestade um requerimento, pedindo a sua collocação na inactividade tempo-

raria, continuando por consequencia a exercer a clínica n'esta cidade.

Vae no logar respeitivo um annuncio do sr. Lobo, cuja leitura recomendamos.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este distrito.

Transporte	106\$626
N.	500
Junior	1:000
Um anonymo	400

Somma 108\$520

Tem estado doente o nosso velho amigo Dias Freitas. É esse o motivo porque nos não ha honrado com os seus escriptos.

Do imo d'alma desejamos rápidamente restabelecimento ao nimoso poeta.

A companhia gymnastica hespanhola representou no domingo e hontem. Foi muito applaudida em ambos os espetáculos. No domingo proximo haverá uma variada representação, em beneficio do coador.

Teve lugar no domingo proximo a romaria da Lapinha. Consta-nos que houve lenha.

No domingo de manhã partiu d'esta cidade para Bri-

SEÇÃO DE ARCÁDIA

CONFUSÕES

Atropelam-sé e fogem-me as visões,
E só a noite na minha alma habita,
E esta imensa abóboda infinita
Já não banha de luz os corações.

Habitam pelo céu os histriões
Da Verdade e do Bem, e a voz que incita
Ao batalhar de irmãos é voz maldita,
A musa das eternas maldições!

Em que hei-de crer, oh Deus, se a natureza
E coberta de magos e tristeza,
Como o pobres grandes agonias?

Mas sigo avante a vida transitória;
Pois que, segundo reza a velha história,
Ha muito que morreu o Jeremias.
Coimbra.

Sergio de Castro

N'um tumulo

Oh mães que tendes filhos, mães piedosas,
Quando elles morrerem creancinhas,
Deixaes deixae voar as creancinhas
Em busca das paragens luminosas.

Não acordeis as timidas creancinhas
Nos pequeninos tumulos risonhos:
Ditosos os que vivem como esperanças,
Felizes os que morrem como os sonhos!
(Da Morte de D. João.)

Guerra Junqueiro

SONETO

Não chores. Essa morbida tristeza,
Que te enlanguescer as formas voluptuosas
Vae de teu rosto emmurcharcendo as rosas,
Maravilha d'amor e de beleza!

Não te imagines porventura preza
Do vampiro das lendas sanguinosas,

Atesto que o sr. Augusto de Oliveira durante o tempo que esteve empregado na typography se portou com comportamento e fidelidade. Guimarães 19 de abril de 1875. João Antonio Vaz Vieira da S. Mello Alvim e Nápoles (Segue-se o reconhecimento)

SAUDE A TODOS

cina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha Saude.

REVALESCIER DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariável sucesso

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastricas, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boca, piteiras, náuseas, vomites, irritação intestinal, bexigas, diarréa, disenteria, cólicas, tosse, astma, falta de respiração, opressão, congestão nasal dos nervos, bêtetas, debilidade, todas as doenças no peito, na garganta, dentes, bronquios, da hexiga, dengado, dos rins, dos intestinos, mucosa, do cérebro e do sangue, 85.000 curas entre as quais, tam-se a do duque de Pluscarden, Marquesa de Brehan, Duque de Castil Stuart, dos excellentíssimos srs. Lord Stuart de Decies, professor Glater, doutor e professor Wazer, o professor e doutor Basile, etc. etc.

Gine. n.º 80.416

Vervante 28 de março 1875

Senhor. — Bendito seja Deus a sua Revalescier salvou-me da morte. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado por consequencia de uma horrivel dispepsia que durava há oito annos tratado sem resultado algum favorável pelos medicos, que declaravam que dalguns meses de vida restariam, quando a eminentíssima

Vi-te no mar das ondas amargas,
Transformei-me no doge de Veneza.

Chora antes o tempo em vão perdido,
Como nuvem fugaz em ceu nublado,
Na voragem fatal do eterno olvido.

Adão, por Deus expulso e condenado,
Colheu de novo o fructo prohibido
E poz-se a ir do céu... e do peccado!

João Penha

ALQUEM

Para alguém sou o lyrio entre os abrolhos
E tenho as fórmulas ideias do Christo,
Para alguém sou a vida e a luz dos olhos
E se na terra existe é porque existo.

Esse alguém, que prefere ao namorado
Cantar das aves minha rude voz,
Não és tu, anjo meu idolatrado,
Nem, meus amigos, é nenhum de vós.

Quando alta noite me reclino e deito,
Melancólico, triste e fatigado,
Esse alguém abre as azas no meu leito
E o meu somno deslisa perfumado.

Chovam bençãos do céu sobre a que chora
Por mim alem dos mares : esse alguém
É de meus dias a esplendente aurora,
És tu, doce velhinha, oh minha mãe !

G. Crespo

D'uma poesia inédita

Treme a Superstição, desmaia a Hypocrisia,
A Ignorancia vacila e foge a Iniquidade,
Ouve-se a voz de Deus :

minhas irmãs é dia !

Levanta-te, Justiça, acorda, Liberdade !

Guilherme Braga

tude da sua Revalesciere me restituui a saude.

A. BRUNELIERE, cura, cura n.º 78:364

Mr. em Leger de doença do fígado, diarréia, tumor e vomitos. iura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na idade de 83 annos; a Revalesciere remoçou-o. «Prégo, confessó, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espírito lucido e a memória fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincuenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península :

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolatada; ella restitue o apetite, digestão, sonno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavetas 500 reis; de 24 chavetas 800 reis; de 48 chavetas 1\$400 reis; de 120 chavetas 3\$200 reis ou 25 reis cada chaveta.

Barry du Barry & C.º — Place Vendôme 26; Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das províncias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araújo Carvalho, mercaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, declaro que a pharmacia que girava com a minha firma nas Taipas, passou para a do sr. Domingos José Fernandes. Guimarães 12 de maio de 1875

Antonio José Pereira Martins

ARREMATAÇÃO

No dia 29 do corrente por 9 horas da manhã e no tribunal judicial se tem de arrematar uma morada de casas, situadas na rua de Santa Rosa de Lima, outr'ora travessa das Dominicás desta cidade, com os numeros de polícia 45, 47 e 49, em execução que João Ferreira, da freguesia de Santa Eulalia de Fermentões promove contra José Antonio Pereira da Silva Guimarães e mulher de que é escrivão Loureiro.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, declaro que a pharmacia, que em Vizella girava com a minha firma, passou para a

do pharmaceutico o illm.º sr. Francisco José d'Amorim. Guimarães 5 de maio de 1875

Antonio José Pereira Martins

O abaixo assignado faz saber ao publico que logo que soube oficialmente da sua transferencia para o 13 de infantaria enviou pelas vias cumpentes a Sua Majestade um requerimento pedindo a sua collocação na inactividade temporaria sem vencimento.

Guimarães 18 de maio de 1875

José Joaquim Pimentel Lobo

José de Freitas & C.º de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de pôço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

Corrida de diligencias para as Caldas de Vizella

Torquato Ribeiro & C.º annunciam que as suas corridas diárias para Vizella principiam no dia 18 do corrente, saindo de Braga ás 5 horas da manhã, e 2 da tarde em direcção a Vizella, e de Vizella a Braga ás 3 horas da manhã e 1 da tarde.

Preço por cada passageiro de Braga a Vizella e vice versa 400 rs.

De Guimarães a Vizella e vice versa 160 reis. Concedem 8 kilos de bagagem gratuita e o excedente a 20 reis por kilo. Os mesmos anunciam que estas suas corridas tem muda em Guimarães.

Os bilhetes em Braga vendem-se no escriptorio do sr. Anacleto José Braga, em Guimarães no Tournal em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães, e em Vizella na antiga casa do correio. Braga 10 de Maio de 1875.

EDITOS

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Oliveira Bastos, correm editos de 10 dias a contar de 7 do corrente a chamar todas e quaisquer pessoas que se julguem com direito a uma porção de terreno expropriado para o caminho do cemiterio publico, pertencente ao castral da Coideira sito na freguesia de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade ou ao seu preço em deposito na quantia de 262\$820 reis o vénum deduzir dentro do referido prazo com a pena de

cados opreço em deposito ser levantado pelo expropriando.

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Geraldes se tem de arrematar em hasta publica no dia 22 do corrente, por 9 horas da manhã no tribunal judicial desta mesma a raiz frutos e rendimentos do castral do Paço, com todas as suas pertenças, sito na freguesia de S. Miguel de Gonça desta mesma comarca, de natureza aludial que tudo se acha avaliado para sempre na quantia de reis 4:446\$200 livre da reserva que se paga a D. Thereza Rita de Souza, da mesma freguesia de S. Miguel de Gonça, por força de execução formal de partilhas que D. Suzana Roza Coimbra, viúva, de Fonte Arcada, da comarca da Povoa de Lanhoso, move a Rosa da Silva impubre e seu pae e tutor José António da Silva, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torquato.

O Sollicitador
Jerônimo José da Costa

ATENÇÃO

VENDEM-SE, fros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carrizo, freguesia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguesia de S. Pedro d'Asurey, etc, pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na ruada Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, também d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excelente genebra, no armazem de Villa Ponca

VENDA
Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarquia».

Quem a quizer dirijir-se ao

illm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

ALFAIA TE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, oferece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas também corta.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

Caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges Succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaisquer outros títulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre créditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estyo das caixas económicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante comissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceita consignações de generos e mercadorias e de quaisquer valores para vender, mediante comissão somente ou também com del credere.

Faz empréstimos sob canção de valores de ouro, prata, pedras preciosas e títulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apólices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transações sobre elas, mediante comissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle empréstimos e suprimentos; emprega aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaisquer corporações, devidamente autorizadas.

Eguais operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES.

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Chrysostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 10, implora a caridade publica. Antonio José Pinheiro —, Lebreiro — e mulher, com uma filha de idade de dous annos aquelle entrevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fezejas, alim de que os soccorram com uma esmolla pelo amor de Deus.

Moram na rua das Lameiras n.º 15.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras Proprias para oferecer co mo presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios EDITORES — Lallement Frères Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escritos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos benefícios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres empresas, do respeito à disciplina, no amor de Deus, da família e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Biblioteca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recomendáveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espíritos frivólos conteem verdadeiros princípios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

LUIZ DE ARAUJO

O FRONTÃO MUNICIPAL

aproposito original em verso sobre a decantada questão do frontespicio dos paços do concelho no largo do Pelourinho. Representado com muitos aplausos no Theatro do Príncipe Real. Vende-se por 120 reis em Lisboa na livraria do editor J. J. Bordalo, rua Augusta 24 e 26, no Porto, Coimbra e Braga nas principaes livrarias, em Setúbal na Capella Central, e em S. Miguel na do sr. Mariano Machado (com o augmento de 25 por cento diferença da moeda).

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES



CASA
DO
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE d'OLIVEIRA encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)	
Tinto de meza	150 reis
Lagrima	200 reis
Tinto	190 reis
Tinto fino	240 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis
Vinho velho	400 reis
Alvaralhão, superior	560 reis
Bastardo velho	500 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis
Moscatel	500 reis
Vinho de 1854	600 reis
Roncon	700 reis
Vinho de 1825	1.000 reis
Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Bual de 1851	1.000 reis
Delicado de 1857	800 reis
Especial de 1862	600 reis
Cerveja ingleza	410 reis
Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza destes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiecia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distintos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pele da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instruções para o uso da agua.

Depósito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empreza da Agua Cezarina—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3600 reis
Por semestre	1900 "
Por trimestre	1700 "
Folha avulsa ou supplemento	40 "

Assinase e vende se no escriptorio da redacção, rua das Lameiras n.º 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietário Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações literarias serão publicadas grafis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE
LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu gênero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tecem lugar MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das províncias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios já saído premiados, MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS E finalmente remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas gerais e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se acha ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento : além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e centavos de 600, 500, 300, 250, 150, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6000, 3000, 15000, e 4000 reis; e finalmente, colecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontadas provincias, queiram vender este gênero à comissão.

Offere cepara isso vantajosas comissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehendê assim :

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicais em caso de conveniencia, e planes; e attende-se toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou assinado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.

MARIA DF BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Verses por Búlhão Pato

Preço 400 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros 30 e 32; Campos Junior, numeros 78 e 80, 7 a 81.—na do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeférino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

emitem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S. Boaventura, 57, Lisboa

A caridade dos vimaranenses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstâncias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fidios lhe venderam, e sem meios de poderem ocorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do céu a recompensa que elas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacionais», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA

Uma coroa de perpetuas saudades (opusculo consagrado á memoria do signe degredado Vieira de Castro)

Preço 100 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26, os quais são remetidos para as Províncias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou selos da ditta livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que vendem n'aquelle livraria, a quem o exige.

DIFFERENTES OBRAS

Nova Coleccão de Canções do Fado, cripas delicadamente para se cantarem piano e à guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100-motes glosados, 1 vol. 30

Manual do Cesinheiro, ou novo do cosinheiro, copeiro e servir á meia-nado de estampas 1 vol. 24

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 12

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira util ás donas de casa 12

Almanach do Clero, Nobreza e Povo para 1874 10

Almanach dos Namorados para amantes 12

anual de Serrás, e Sonhos ou dadeiro oráculo das Damas 12

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4130
Por semestre	2120
Por trimestre	1410
Folha avulsa (pelo paquete) por anno	9000